

Infância e Juventude em contextos de vulnerabilidades e resistências

Publicado em 2013 pela Editora Zagodoni, o livro foi organizado por Ilana Lemos Paiva, Marlos Alves Bezerra, Geórgia Sibeles Nogueira da Silva e Périsson Dantas do Nascimento, coordenadores dos trabalhos desenvolvidos pelo *Observatório da População Infantojuvenil em Contextos de Violência* (OBIJUV) com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A obra foi viabilizada pela Capes através do Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC) e conta com um time de 28 autores entre graduandos, graduados, mestrandos, mestres, doutorandos, doutores, docentes-pesquisadores, na área da psicologia e assistência social, que se debruçaram sobre a problemática da violência urbana e sua repercussão sobre a infância e a juventude. Na primeira parte do livro, *Juventudes, contextos de vulnerabilização e políticas sociais: múltiplos olhares*, estão os capítulos de pesquisadores convidados, colaboradores do *Observatório*, que trouxeram, a partir de suas perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas, questões ora relacionadas à juventude, ora versando sobre aspectos macrossociais que incidem sobre esse campo. Na segunda parte do livro, é apresentada a produção interna do *Observatório*, resultado de trabalhos de pesquisa e extensão, apontando para a necessidade de um pensar/fazer coletivo e solidário na formulação de estratégias para enfrentar a situação de vulnerabilidade em que se encontram as crianças e os jovens nos contextos estudados.

Holocausto Brasileiro, publicado em 2013 pela Geração Editorial é o livro em que Daniela Arbex resgata a impactante história de pacientes que foram internados à força no Hospício de Barbacena, Minas Gerais, constituindo um genocídio em que 60 mil “indesejados” pela sociedade (epilépticos, alcoólatras, homossexuais, prostitutas, meninas engravidadas pelos patrões, mulheres confinadas pelos maridos, moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento) foram violentados, torturados e mortos sem que ninguém se importasse com seu destino. A autora se valeu de denúncias feitas por reportagens com registros fotográficos, nos anos 60 e 70, para buscar alguns dos sobreviventes que contaram a sua versão desta história de horror praticada pelo Estado, com a conivência de médicos, funcionários e da população. Trata-se de um importante documento para a reflexão dos profissionais de saúde mental em suas práticas, assim como uma memória do que não desejamos que jamais se repita.

Inclusão e Discriminação na Educação Escolar. Livro organizado por José Leon Crochík, Lineu Norio Kohatsu, Marian Ávila de Lima e Dias, Cintia Copit Freller e Ricardo Casco, publicado pela Editora Alínea, de Campinas/SP, em 2013, com 168 páginas, é resultado do pertinente e relevante projeto “Preconceito em relação aos ‘Incluídos’ na Educação Inclusiva” replicado por pesquisadores de diferentes universidades em diversos Estados do Brasil. O livro expõe em quatro capítulos a pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos sobre o Preconceito, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, envolvendo escolas investigadas com localidade no município de São Paulo. Como firmado na apresentação dessa obra, mais do que uma pesquisa sobre a Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, trata-se de uma pesquisa sobre o preconceito como forma de exclusão, um fenômeno social com consequências sociais e individuais, objetivas e subjetivas. Nesse sentido, o relato dessa pesquisa intenta tanto relatar o que obsta a educação inclusiva como desvelar o que a impulsiona como possibilidade de uma convivência pacificada.

Estudos sobre formação e educação inclusiva, livro organizado por Luciene Maria da Silva e Lucimêre Rodrigues de Souza, publicado pela EDUNEB (Editora da UNEB), de Salvador/BA, em 2012, com 234 páginas, apresenta em forma de coletânea diálogos travados por professores pesquisadores do Brasil sobre a formação e a educação inclusiva com base na Teoria Crítica da Sociedade, que perpassam o debate sobre a relação entre sociedade, preconceito e a formação do indivíduo. As organizadoras trazem a intenção de oferecer possibilidades para se (re)pensar essas relações e, nisto, o sistema educacional e as relações na escola. Também como parte do projeto “Preconceito em relação aos ‘Incluídos’ na Educação Inclusiva” – desenvolvido na Universidade Estadual da Bahia, por Luciene Maria da Silva e Jaciete Barbosa dos Santos – essa publicação, com lançamento recente em 2013 e composta por dez capítulos, discorre sobre as condições da sociedade contemporânea que, mesmo contendo o potencial de superar as desigualdades entre os homens, ainda produz situações de exclusão e práticas discriminatórias. Debatendo a importância da escola no processo de formação, como parte da tarefa da realização do indivíduo e do pensamento crítico, a convivência na diferença é tensionada com a categoria histórica da deficiência, com o objetivo de desvelar os modos de sua superação como forma de opressão dos corpos e das mentes.

Saulo de Freitas Araújo, professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicou, em 2013, o livro *Ecos do passado: estudos de História e Filosofia da Psicologia*. Em uma coletânea de dez capítulos, Araújo reafirma a importância de que sejam criados espaços de formação e problematização da psicologia, refletindo sobre alguns dos fundamentos teóricos e conceituais que permitiram a constituição desse campo como ciência e profissão. Os nove capítulos iniciais da obra são dedicados ao pensamento de importantes nomes da Filosofia e História da Psicologia como Sigmund Freud, Immanuel Kant, Edward Titchener, Christian Wolff, John Searle e, evidentemente, Wilhelm Wundt - tema de estudo de Araújo há alguns anos e para quem são reservados três capítulos do volume. A obra se encerra com a primeira tradução em língua portuguesa do *Manifesto dos filósofos alemães contra a Psicologia Experimental*. Sem dúvidas, Saulo Araújo nos mostra a importância de que seja constante o estudo da Filosofia e História da Psicologia, a fim de que ao ouvir os ecos do passado, possamos problematizar o presente e vislumbrar o futuro da Psicologia como ciência e profissão [Ecos do passado: estudos de História e Filosofia da Psicologia, Saulo de Freitas Araújo, 2013, Editora UFJF, 200pp.].

Viver fora depois de muito tempo dentro... :Narrativas de vida de pessoas libertadas. O livro, publicado em Porto Alegre em 2012, apresenta a dissertação de mestrado realizada por Loiva dos Santos Leite na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O trabalho é fruto de seu envolvimento, militância e questionamento ativo sobre as condições de aprisionamento às quais são submetidos portadores de sofrimento psíquico. O livro perpassa pela lógica prisional/penitenciária dos manicômios judiciários e aponta a reforma psiquiátrica e a Política Nacional de Humanização como alternativas mais humanitárias, possibilitando a articulação da interdisciplinaridade, favorecendo a ampliação dos serviços substitutivos e corroborando para a inclusão e/ou a reinserção social.

Leite, L. S. (2012). *Viver forma depois de muito tempo dentro...: narrativas de vida de pessoas libertas*. Porto Alegre: Letra&Vida.

SOUSA, Sônia M.Gomes e MOREIRA, Maria Ignez Costa (organizadoras). **Quebrando o silêncio disque 100**: Estudo sobre a denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos – SDH/PR, Goiânia: Cãnone Editorial, 2013 (219 p.)

Quebrando o silêncio disque 100: Estudo sobre a denúncia de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil é o título da coletânea de artigos produzidos a partir da pesquisa “Monitoramento e análise da implantação e funcionamento do serviço helpline/Disque 100 na atenção a crianças, adolescentes e autores de violência sexual – 2009 – 2011”, realizada com o apoio efetivo da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Goiás com parceria do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas. Ao longo do livro são apresentados e discutidos os dados sobre a violência sexual praticada contra crianças e adolescentes, o fluxo da denuncia e os sentidos produzidos pelos trabalhadores do Disque 100 para esse fenômeno, bem como para os efeitos do contato cotidiano com os denunciantes – vítimas, agressores e familiares – sobre saúde desses trabalhadores.

MOREIRA, Maria Ignez Costa Moreira e CARELLOS, Soraia Dojas M.S. (organizadoras). **Famílias em Vulnerabilidade social: É possível auxiliar sem invadir?** Curitiba: Editora CRV, 2012

O título da coletânea traduz a tensão permanente do trabalho realizado por psicólogos na rede de proteção social em três contextos: em um ambulatório de um hospital público do Rio de Janeiro, no qual são atendidas crianças e adolescentes vítimas de violência física e sexual praticada pelos pais ou outros adultos afetivamente significativos; na prática do acolhimento institucional, medida protetiva prevista pelo ECA para as crianças e adolescentes em situação de violação de direitos e de violência e, finalmente no contexto da última medida protetiva também prevista pelo ECA de inclusão das crianças e adolescentes em famílias substitutas, por meio da adoção.

Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Livro de autoria de Israel Rocha Brandão, publicado pela Edições Universitárias, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, de Sobral/CE, instituição da qual o autor é professor. Publicado em 2012, com 200 páginas, a obra nos apresenta cinco Capítulos e Considerações Finais, nos quais a afetividade é apresentada e discutida a partir de perspectivas e autores da psicologia e da filosofia. Em uma introdução, Israel apresenta seu trabalho como um texto que "resgata o conceito de afeto na história do pensamento ocidental, situando-o no campo ético-político". O livro nos apresenta contribuições significativas para o trabalho da psicologia social e suas interfaces com políticas públicas, principalmente em termos de saúde, educação e participação social.

Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Livro de autoria de Zulmira Áurea Cruz Bomfim, publicado em 2010 pela Edições UFC - Fortaleza/CE, editora da Universidade Federal do Ceará, 236 páginas. O trabalho é fruto do Doutorado em Psicologia Social da autora, que circula pela psicologia social e pela psicologia ambiental, nos provocando a pensar de maneira diferente e pouco usual em nossas relações com os ambientes urbanos, nos vínculos que estabelecemos a partir deles e em nossas formas de circulação por eles. Zulmira considera "que existe uma identidade urbana dos habitantes, que se forma na relação espacial com a cidade", a ponto de se construir com ela relações de afetividade e de envolvimento os mais diversos, ultrapassando os limites da arquitetura e do urbanismo.